

CONTEÚDO INTERATIVO PARA TABLETS: UMA FORMA INOVADORA DE ACESSAR A INFORMAÇÃO

Rita de Cássia Romeiro Paulino¹³³

rita.paulino@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR)

Marina Empinotti¹³⁴

marinaempinotti@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR)

RESUMO

Este artigo apresenta possibilidades interativas midiáticas aplicadas a conteúdo jornalístico e pedagógico para tablets. O caso abordado é a prática experimental do LabProJor¹³⁵ sobre os 50 anos do Golpe Militar de 1964 no Brasil. Serão apresentadas soluções para um conteúdo histórico, de forma a pesquisar tecnologias e processos de produção, edição, distribuição de arquivos Folio para produtos em tablets.

Palavras-chave: jornalismo, educação, educomunicação, tablete, iPad

¹³³ Prof.^a Dr.^a Rita Paulino. Departamento de Jornalismo – JOR e POSJOR - Centro de Comunicação e Expressão - CCE –UFSC.

¹³⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹³⁵ Laboratório de Suporte Operacional e Pesquisa a Novos Formatos aos Produtos Jornalísticos do Departamento de Jornalismo (LabProJor) tem como objetivo dar suporte e assessoria para viabilizar os produtos jornalísticos desenvolvidos no Curso de Graduação em Jornalismo da UFSC. <http://midiaonline.info/>

Introdução

Convivemos com um novo meio para comunicar a informação, os tablets-iPad. Paulino (2012) os define como computadores em forma de prancheta, no estilo de computador de mão, com tela sensível ao toque e seguindo os modelos de celulares smartphone.

Esses equipamentos concentram possibilidades de mesclar os recursos de visualização de mídia impressa com o lado interativo da mídia online. Os tablets-iPad fornecem uma narrativa diferente de uma revista tradicional. Diferente por ter uma linguagem nova que reúne características da mídia impressa com a mídia digital: conteúdo segmentado, personalizado, portátil, com recursos multimídia, interativos e hipertextuais.

“O iPad está revolucionando os modos de produção e os processos de distribuição de revistas digitais e jornais, mas o aparato tecnológico por si só não garante o êxito e a popularização de um novo meio de interação e comunicação.” (PAULINO, 2012)

Além da aplicação no segmento jornalístico, este projeto buscou a aplicação de conteúdos interativos na área da Educação. A literatura trata essa união de áreas como Educomunicação, termo que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, mas na realidade não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe assim, ao que parece, um significado particularmente importante. Educação e/ou Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural. (SOARES D. 2006).

A experiência aqui relatada mostra possibilidades interativas midiáticas para conteúdo jornalístico e didático-pedagógico sobre o Golpe Militar de 1964 no Brasil. Para a consecução dos objetivos é adotada uma abordagem exploratória, a partir da prática experimental proporcionada pelo LabProJor e um levantamento sistemático da literatura e das abordagens correntes no âmbito produção de conteúdo jornalístico e educacional para tablets-iPad.

Tablets

Apesar da recente explosão no consumo dos tablets-iPad, a ideia não é tão recente quando aparenta. Em 1968, foi criado o *Dynabook*, um computador em forma de caderno feito para crianças. Tinha memória limitada a 500 páginas de texto e a tela era sensível

apenas à caneta desenvolvida para ser usada junto ao aparelho.

O primeiro modelo de um dispositivo que possa ser denominado tablet segundo os conceitos atuais, principalmente vinculado ao toque, foi o GRiDPad (Figura 1), fabricado pela Samsung para a GRiD Systems Corporation a partir de 1989. Na época, os tablets eram chamados *slate computers*, ou computadores lousa.



Figura 1 - GRiDPad

A informática mundial era inundada pela ideia dos *personal computers* – os computadores deixaram de ser máquinas que ocupavam andares inteiros dos prédios para serem itens facilmente colocados nas residências. O GRiDPad surge para poder ser carregado também para o trabalho, embora pesasse dois quilos.

Em 1992 a Microsoft apresenta o sistema Microsoft Windows para *pen computers* (como passaram a ser chamados os slate computers) sem grande sucesso. O crescimento na venda dos pen foi alçado com o lançamento dos aparelhos da Palm (Figura 2) que buscavam servir como agendas eletrônicas, de acordo com o conceito de PDAs (Personal Digital Assistants).



Figura 2 – Palm Pilot, lançado em 1997.

Atualmente, a possibilidade de conexão com a internet via wi-fi ou 3G tornou o tablet um produto desejado, se não necessário. Dados da norte-americana NPD DisplaySearch¹³⁶ apontam 2013 como o primeiro ano na história em que a venda de tablets superará a de notebooks. O maior consumo gera maior demanda por conteúdo que possa ser acessado por esses dispositivos: tanto adaptações de impressos e páginas web como produtos pensados especificamente para eles.

iPads

A norte-americana Apple não entrou no mercado dos tablets com o lançamento do iPad, em 2010. Isso ocorreu em 1979, com o *Graphics Tablet para Apple II* (Figura 3), que, acoplado ao computador Apple II, permitia transferir a imagem feita com a caneta especial pelo *Tablet* para a máquina.

¹³⁶Disponível em

http://www.displaysearch.com/cps/rde/xchg/displaysearch/hs.xml/130107_tablet_pc_market_forecast_to_surpass_notebooks_in_2013.asp



Figura 3 – Graphics Tablet para Apple II.

O sistema *touchscreen*, no entanto, hoje indispensável aos tablets, ganhou força com a entrada *doiPhone* no mercado, em 2007. Três anos depois, usando sistema operacional semelhante ao do telefone, apenas com a restrição de não realizar ligações por via telefônica, a Apple lança o *iPad*. Logo a Google divulga o sistema operacional Android, que dominou o mercado de dispositivos que não são da Apple, por ser compatível a aparelhos de diversas marcas. A Microsoft apresenta o Windows 8, totalmente pensado para interação através do toque.

O Jornalismo, naturalmente, tenta se adaptar à nova realidade. Revistas e jornais do mundo inteiro lançam suas versões para tablets e *iPads*. “No Brasil, praticamente todas as revistas e jornais possuem versão para *tablet*, algumas pagas, outras não” (AGNER, 2012).

As novas possibilidades de uso de conteúdo multimídia e o recurso do toque, que proporciona uma real interação do usuário com o conteúdo, representam marcos que revolucionam os mercados editorial e jornalístico

A linguagem dessa mídia envolve a exploração de uma narrativa digital imersiva, mas que mantém a personalidade editorial e gráfica de uma publicação impressa. Essa nova narrativa digital deve instigar o leitor a explorar as páginas, buscar botões, procurar por opções de áudio, vídeo e animações; ou seja se no impresso todas as informações estão à mostra, no tablet, há a possibilidade de ocultar as informações acessíveis apenas pela ação do usuário, que deve procurar ativamente o conteúdo oculto. (PLUVINAGE; HORIE, 2011)

Construção de arquivos Folio

Para a apresentação do conteúdo referente ao golpe de 1964 aqui trabalhado foi escolhido o formato Folio, ou seja, com apresentação no estilo revista eletrônica interativa, na qual se passam as páginas para avançar no conteúdo. A editoração eletrônica foi feita através do *software* InDesign, da Adobe, nas versões mais recentes lançadas até outubro de 2013, CS6 e CSS. Foram também utilizados plug-ins específicos para esses programas, disponibilizados gratuitamente para a Adobe, mas que requerem download posterior à aquisição do software: Folio Producer e Folio Builder. São eles que permitem aspectos interativos na publicação, como botões e animações.

A opção pelo uso do Folio produzido pelo InDesign se justifica não somente por permitir a criação dos arquivos sem necessidade de conhecimento em programação, mas também pela integração de objetos estáticos e interativos no mesmo programa, sem o uso do Adobe Flash. Este não é compatível com o iPad, o tablet líder de mercado¹³⁷. Portanto, pensar arquivos em Flash para tablets, por mais esteticamente refinados que possam ser, significa limitar seu acesso para quase metade dos usuários das tabletas.

O fluxo de trabalho para a criação dos Folios se assemelha aos dos arquivos voltados a impressão, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 - Fluxo de trabalho em arquivos Folio

Etapa	Descrição
Criação	Diagramação das páginas em InDesign CS5 ou superior.
Autoração	Inserção de interatividades no próprio InDesign, através de ferramentas como Folio Producer Tools, HTMLStacker, etc.
Produção	Adicionar metadados e produzir o arquivo final por meio do Folio

¹³⁷Dados do IDC Worldwide Tablet Tracker de agosto de 2013 indicam que a Apple corresponde a 32,4% do Mercado de tablets, seguida pela Samsung, com 18%.

	Producer Service.
Distribuição	Não foi usada neste trabalho, mas pode ser feita pelo Distribution Service, que hospeda e entrega arquivos Folio para um aplicativo personalizado ou para o Content Viewer no tablet.

É interessante destacar que, ao final da etapa de produção, é necessária uma revisão. No entanto, esta deve ser feita em três etapas, para garantir o sucesso do produto planejado. Muito disso se deve às atuais limitações do programa para visualização do que realmente acontecerá quando o arquivo for executado em um tablet, já que está sendo diagramado em um computador.

Primeiro, é feita a revisão no próprio software de edição. Depois, a revisão do conteúdo em uma tela virtual, que simula um aparelho tablet na tela do computador (Adobe Content Viewer). Por fim, hospeda-se o arquivo na nuvem e transfere-se para o tablet, onde se pode fazer uma revisão interagindo com o conteúdo da página.

Estudo de caso: O golpe de 1964 – 50 anos depois

Por golpe militar de 1964 se designa o conjunto de eventos que culminaram, no dia 1 de abril de 1964, com um golpe de estado que encerrou o governo do presidente João Goulart e iniciou o período de 21 anos de ditadura militar no Brasil. Em 2014 serão completados 50 anos do golpe, motivando eventos e ocasiões para debatê-lo. O presente Folio se propõe a ser uma base que possibilite a compreensão geral do golpe e do contexto em que ocorreu, possibilitando o debate aprofundado entre alunos do ensino fundamental com seus colegas e professores, além da pesquisa avançada nos tópicos que despertem interesse.

Para facilitar o manejo e apoio do tablet sobre a mesa, foi escolhida a orientação paisagem de leitura, com o tablet na horizontal. A resolução usada na confecção do



trabalho foi 1024x768 – padrão iPad. As imagens a seguir mostram, página a página, como foi a distribuição do conteúdo pelo Folio.

Figura 4 –Três visões da página de abertura com slideshow rodando por trás do título



Figura 5 – Primeira página traz instruções de uso

O início do conteúdo se dá na página 3, com um contexto histórico da década de 1960. Na figura 6, a figura à esquerda mostra como é a página logo que é aberta, apenas com título, linha fina e figuras. O usuário é convidado a clicar nas figuras e procurar os botões ocultos, que revelam textos e vídeos que ajudam no contexto histórico.



Figura 6 – Página antes e depois da interação

Figura 7 – Página antes e depois das interações

Acima se vê como a página seguinte fica antes e depois das interações. O usuário deve navegar pela galeria de fotos ou pela barra central, com os áudios. As fotos revelam textos sobre os três presidentes mais relevantes para o entendimento político da época. A figura abaixo retrata a página 5, onde é explicada a eleição de 1960. O mapa, inicialmente branco, pode ser navegado para se descobrir quais presidentes e vices foram mais votados em cada estado. A parte inferior direita conta com um slideshow e o box à esquerda apresenta um vídeo.

1960: as últimas eleições diretas

Depois dessas eleições que levaram Jânio Quadros à presidência e Jango à vice, o povo brasileiro só iria votar novamente em 1989. Até lá, quem escolhia os novos governantes eram os próprios políticos, num tipo de votação chamada indireta.

NAVIGUE PELO MAPA USANDO OS BOTÕES E DESCUBRA QUAL CANDIDATO VENCEU EM CADA REGIÃO. NOTE QUE O BRASIL NÃO ERA SEPARADO NA MESMA FORMA QUE É HOJE. HAVIA MENOS ESTADOS.

PRESIDENTE
 VICE-PRESIDENTE

Para Presidente

LOTT
 Renato de Barros & J. B. Marques

Quem podia votar?

Odeteo ao voto foi permitido a todos os brasileiros com mais de dezesseis anos de ambos os sexos, mas os analfabetos eram proibidos a votar. Foi determinado, também, que a eleição para presidente e vice-presidente ocorreriam de forma separada. Acabaram sendo eleitos dois políticos bem diferentes: Jânio Quadros, da oposição, como presidente, e Jango da base governista, para a vice-presidência. O candidato do governo para o cargo de presidente era o marechal Teveira Lott, Ministro da Guerra durante os anos dos presidentes Café Filho e Juscelino Kubitschek no poder.

Foi na campanha de Jânio Quadros, que pela primeira vez a televisão foi associada à eleição. Assim, surgiu a primeira propaganda eleitoral da TV. Um dos motivos para a vitória de Jânio foi o seu típico jeito popular de querer representar ser igual ao povo. Ele falava a linguagem do povo simples e andava com os cabelos despendurados, mas perdeu muito apoio por causa das medidas políticas que decretou: proibição de liquor nas praças, de muitos nos desfiles de Miss e das brigas de galo. Condecorou Che Guevara e enfureceu os anticomunistas.

3/10

1960: as últimas eleições diretas

Depois dessas eleições que levaram Jânio Quadros à presidência e Jango à vice, o povo brasileiro só iria votar novamente em 1989. Até lá, quem escolhia os novos governantes eram os próprios políticos, num tipo de votação chamada indireta.

NAVIGUE PELO MAPA USANDO OS BOTÕES E DESCUBRA QUAL CANDIDATO VENCEU EM CADA REGIÃO. NOTE QUE O BRASIL NÃO ERA SEPARADO NA MESMA FORMA QUE É HOJE. HAVIA MENOS ESTADOS.

PRESIDENTE
 VICE-PRESIDENTE

Para Presidente

LOTT
 Renato de Barros & J. B. Marques

Quem podia votar?

Odeteo ao voto foi permitido a todos os brasileiros com mais de dezesseis anos de ambos os sexos, mas os analfabetos eram proibidos a votar. Foi determinado, também, que a eleição para presidente e vice-presidente ocorreriam de forma separada. Acabaram sendo eleitos dois políticos bem diferentes: Jânio Quadros, da oposição, como presidente, e Jango da base governista, para a vice-presidência. O candidato do governo para o cargo de presidente era o marechal Teveira Lott, Ministro da Guerra durante os anos dos presidentes Café Filho e Juscelino Kubitschek no poder.

Foi na campanha de Jânio Quadros, que pela primeira vez a televisão foi associada à eleição. Assim, surgiu a primeira propaganda eleitoral da TV. Um dos motivos para a vitória de Jânio foi o seu típico jeito popular de querer representar ser igual ao povo. Ele falava a linguagem do povo simples e andava com os cabelos despendurados, mas perdeu muito apoio por causa das medidas políticas que decretou: proibição de liquor nas praças, de muitos nos desfiles de Miss e das brigas de galo. Condecorou Che Guevara e enfureceu os anticomunistas.

5/10

Figura 8 – Página antes e depois das interações

O governo Jango

DISCURSO DE POSSE

O governo de João Goulart teve duas partes. Na primeira, de 1961 a 1963, ele era presidente sob o sistema parlamentarista, dividindo poderes com o parlamento e com o primeiro-ministro.

PRIMEIRO PRIMEIRO-MINISTRO TANCREDO NEVES
 307 DIAS

Assista a um pouco da visita de Jango à China

Jango tinha muitos opositores na política, pois pretendia fazer reformas de base: agrária, fiscal, bancária, administrativa. As refinarias de petróleo estrangeiras seriam controladas pela Petrobras. Os aluguéis seriam tabelados. Algumas outras medidas polêmicas:

CONTROLA O DINHEIRO QUE AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS MANDAM PARA SEUS PAÍSES
CRIA A SUNAB PARA FISCALIZAR PREÇOS E CONTROLAR ABASTECIMENTOS

FORMA DE GOVERNO
 REPÚBLICA + MONARQUIA

SISTEMA DE GOVERNO
 PRESIDENCIALISMO + PARLAMENTARISMO

6/10

Figura 9 – Página 6 antes das interações

O governo Jango

DISCURSO DE POSSE

O governo de João Goulart teve duas partes. Na primeira, de 1961 a 1963, ele era presidente sob o sistema parlamentarista, dividindo poderes com o parlamento e com o primeiro-ministro.

PRIMEIRO PRIMEIRO-MINISTRO TANCREDO NEVES 307 DIAS

A segunda fase do governo foi presidencialista. Em abril de 1963, a população foi chamada para um plebiscito que escolheria a forma e o sistema de governo que o país seguiria. Veja as parciais da votação.

FORMA DE GOVERNO	
REPÚBLICA 86,6%	MONARQUIA 13,4%

SISTEMA DE GOVERNO	
PRESIDENCIALISMO 69,2%	PARLAMENTARISMO 30,8%

Assista a um pouco da visita de Jango à China

Jango tinha muitos opositores na política, pois pretendia fazer reformas de base: agrária, fiscal, bancária, administrativa. As refinarias de petróleo estrangeiras seriam controladas pela Petrobras. Os alugueis seriam tabelados. Algumas outras medidas polêmicas:

CONTROLA O DINHEIRO QUE AS EMPRESAS ESTRANGEIRAS MANDAM PARA SEUS PAÍSES	GOVERNO AMERICANO INSATISFEITO
CRIA A SUNAB PARA FISCALIZAR PREÇOS E CONTROLAR ABASTECIMENTOS	EMPRESÁRIOS BRASILEIROS INSATISFEITOS

6/10

Figura 10 – Página 6 após as interações

A página 6, ilustrada acima, conta com interatividades do tipo clique para mostrar mais conteúdo nos dois boxes à direita. À esquerda, tem-se um slideshow no primeiro box e um vídeo no segundo. Abaixo, a página 7 apresenta um slideshow dos presidentes militares na porção superior e um mapa interativo logo abaixo.

31 de março: o golpe

Neste dia os militares leteraram movimentos que culminaram, no dia 1º de abril de 1964, com a retirada de João Goulart do poder.

Quem assumiu a presidência foi o presidente da Câmara, Médici, mas quem mandava era o Alto Comando Revolucionário, formado por militares de alta patente. Jango não ofereceu resistência e se exilou com a família no Uruguai. Para conseguir colocar os militares no poder, foi criado o Ato Institucional (AI), uma medida que legitimava o que os militares queriam, independente da Constituição. O primeiro AI foi decretado nove dias após o golpe, e impôs o marechal Castelo Branco como presidente.

JOÃO FIGUEIREDO 15.03.1979-15.03.1985

-JUSTIFICATIVA PARA O GOLPE: "RESTAURAR A DISCIPLINA E A HIERARQUIA DAS FORÇAS ARMADAS E IMPEDIR QUE DUBIÓSCOS INTERVOS IMPLEMENTEM COMUNISMO".

-TODOS OS CINCO PRESIDENTES MILITARES QUE SE SUCEDERAM DESENTE ENTÃO DECLARARAM-SE HERDEIROS E CONTINUADORES DA REVOLUÇÃO DE 1964.

-O REGIME MILITAR DUROU ATÉ 1985, QUANDO TANCREDO NEVES FOI ELEITO, INDIRETAMENTE (SEM CONSULTA POPULAR), O PRIMEIRO PRESIDENTE CIVIL DESENTE 1964.

O golpe pelo Brasil

Entre os dias 31 de março e 1º de abril, o território nacional foi tomado por movimentações militares. Os Estados Unidos mandaram navios e 10 toneladas de armamentos para apoiar os golpistas, na operação chamada "Brother Sam". Use os botões para ver em que regiões houve apoio ou resistência ao golpe.

DESLOCAMENTOS MILITARES

ADESÕES AO GOLPE

FOCOS DE RESISTÊNCIA

7/10

Figura 11 – Página 7 antes das interações no mapa

31 de março: o golpe

Note da os militares lideraram movimentos que culminaram, no dia 1º de abril de 1964, com a retirada de João Goulart do poder.

Quem assumiu a presidência foi o presidente da Câmara, Muzzio, mas quem mandava era o Alto Comando Revolucionário, formado por militares de alta patente. Jango não ofereceu resistência e se exilou com a família no Uruguai. Para conseguir colocar os militares no poder, foi criado o Ato Institucional (AI), uma medida que legitimava o que os militares queriam, independente da Constituição. O primeiro AI foi decretado nove dias após o golpe, e impôs o marechal Castelo Branco como presidente.



JOÃO FIGUEIREDO
15.03.1979-15.03.1985

- JUSTIFICATIVA PARA O GOLPE:
"RESTAURAR A DISCIPLINA E A HIERARQUIA DAS FORÇAS ARMADAS E IMPEDIR QUE INIMIGOS EXTERNOS IMPLEMENTEM COMUNISMO".

- TODOS OS CINCO PRESIDENTES MILITARES QUE SE SUCEDERAM DESDE ENTÃO DECLARARAM-SE HERDEIROS E CONTINUADORES DA REVOLUÇÃO DE 1964.

- O REGIME MILITAR DUROU ATÉ 1985, QUANDO FANCÉLIO NETEM FOI ELEITO, INDEBILITANTE (SEM CONSULTA POPULAR), O PRIMEIRO PRESIDENTE CIVIL DESDE 1961.



O golpe pelo Brasil

Entre os dias 31 de março e 1º de abril, o território nacional foi tomado por movimentações militares. Os Estados Unidos mandaram navios e 10 toneladas de armamentos para apoiar os golpistas, na operação chamada "Brother Sam". Use os soldados para ver em que regiões houve apoio ou resistência ao golpe.



- DESLOCAMENTOS MILITARES
- ADESÕES AO GOLPE
- FOCOS DE RESISTÊNCIA

7/10

Figura 11 – Página 7 após interações no mapa

21 anos de governo militar

O golpe estabeleceu um regime alinhado politicamente aos Estados Unidos e trouxe profundas modificações na organização política do país e na vida econômica e social dos cidadãos, que viveram um período de controle e repressão



Ao mesmo tempo em que perseguia opositores e pessoas que eram vistas como ameaças, O governo militar brasileiro iniciou um período de campanhas ufanistas, destacando as coisas boas da pátria amada, para conquistar simpatia da população. Grandes obras, como hidrelétricas (Itaipu), estradas (Transamazônica) e metrô, também eram feitas e serviam como publicidade governamental.

O governo interferia em tudo. Foi criado o campeonato brasileiro de futebol em 1971 e o governo incluía times de algumas cidades a pedido de políticos. O resultado foram campeonatos com um absurdo número de participantes (chegou a 94 em 1979), regulamentos confusos e resultados nem sempre justos.

8/10

Figura 12 – Página 8 traz slideshow à esquerda e vídeo à direita.

The image shows a digital interface with a dark green background. At the top left, the text "50 anos depois" is written in a large, white, serif font. To its right, a smaller white text reads: "O filho do ex-presidente Jango, João Vicente Goulart, fala sobre a luta para que a história do Brasil e de Jango seja conhecida". Below this text are two red buttons labeled "PERGUNTA #1" and "PERGUNTA #2", each with a white plus sign. In the center, there is a black and white photograph of a man, a woman, and a baby. Below the photo is a white downward-pointing arrow and the text "Assista a trechos do documentário Dossiê Jango". The bottom half of the page features a video player with two frames: the left frame shows an older man with glasses in a suit, and the right frame shows a younger man with glasses in a suit. At the bottom of the video player, there are three white diamonds and the text "9/10".

Figura 13 –
da interação

Página 9 antes

Acima se apresenta a última página do Folio, comentando os 50 anos do golpe e trazendo entrevista exclusiva com o filho do ex-presidente João Goulart, João Vicente Goulart. Após essa página, entra o quiz, para avaliar quais informações ficaram claras para os alunos, conforme a Figura 14.

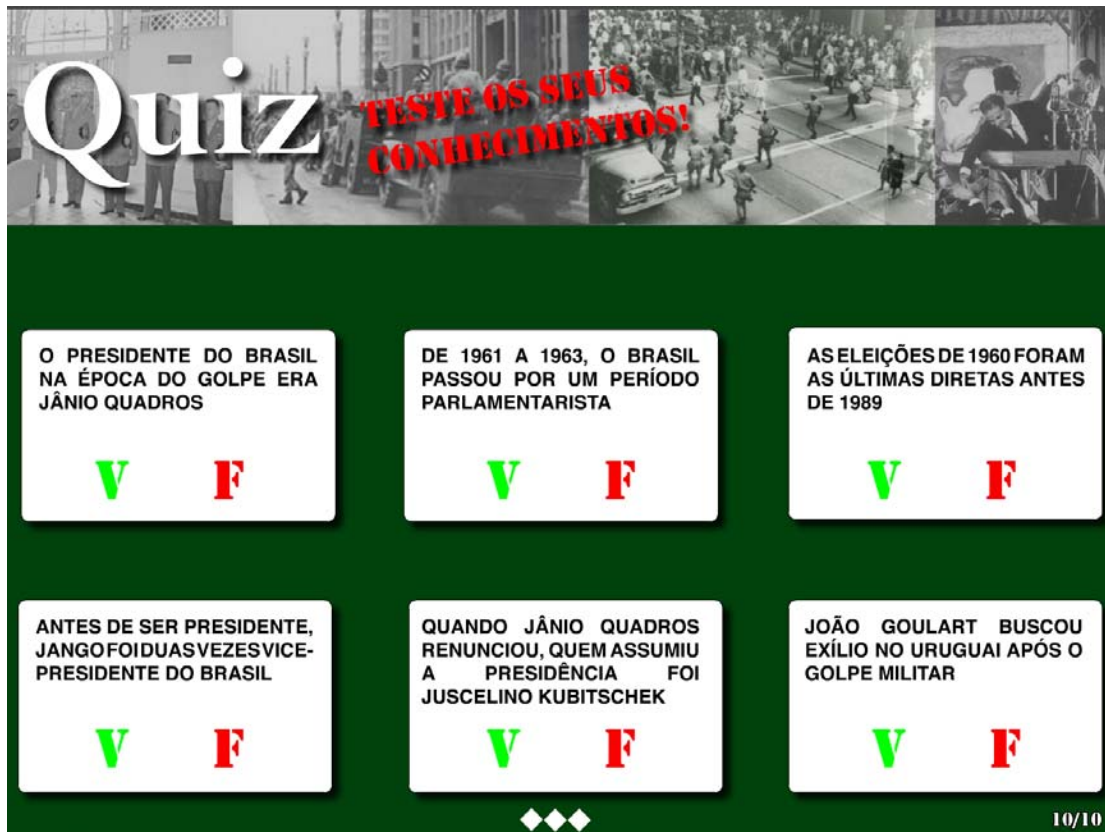


Figura 14 – Quiz antes de qualquer tentativa de resposta



Figura 15 – Quiz após tentativa de resposta em todas as perguntas



Figura 16 – A última página do Folio traz o expediente

A tabela a seguir mostra, dentre as opções disponibilizadas pelos plugins Adobe, quais interatividades foram adotadas e quais não, seguidas dos motivos pela exclusão.

Tabela 2 - Interatividades disponíveis

a)	Botões interativos: para facilitar a navegação entre as páginas ou entre elementos internos de cada seção.
b)	Caixas de conteúdo com scroll (barra de rolagem): permite que um determinado espaço da diagramação abrigue mais conteúdo do que caberia em uma publicação impressa, por exemplo; Não foram usadas, pois foram previstos conteúdos curtos, de até dois parágrafos, para cada seção.
c)	Slideshow: sequências de imagens em <i>scroll</i> ou automatizadas.
d)	Embed: incorporação de vídeos disponíveis na internet, através de códigos feitos em HTML 5. Não foram usados, pois o Folio foi pensado para ser usado sem conexão com a internet (esta só seria necessária para o <i>download</i> do arquivo).
e)	Hiperlinks: para acesso a conteúdo disponível na rede; Não foram usados pelo mesmo motivo acima: requerer conexão com a internet.
f)	Faixa de áudio: permitem tocar, pausar e parar conteúdos.
g)	Vídeo: conteúdo audiovisual baixado na internet e disponibilizado no Folio sem que a conexão à rede seja necessária.

Conclusões

Produzir e organizar publicações para *tablets* ainda é um processo experimental em todas as áreas, do Jornalismo à Comunicação. Com o Folio sobre o golpe de 1964 concluído, parte-se para a parte experimental: entregá-los a alunos do ensino fundamental para que seja usado em sala de aula. A partir dessa experiência, serão avaliados quais recursos interativos funcionaram ou não.

A produção do material aqui exposto por dois profissionais em um mês mostra que a produção de conteúdo didático interativo é possível de forma rápida e enxuta, já que não se trabalha aqui com deadline de *hardnews*, mas com um produto planejado antecipadamente. Quando comparado a um livro didático, o material em tablet leva vantagem por não depender de espaço nas folhas de papel e ter seu custo reduzido. A distribuição via internet também é importante.

Quando voltado ao ensino fundamental, como este caso, a preocupação com a familiaridade dos alunos com o material não é tão relevante quanto a capacitação do professor para aproveitá-lo e lidar com possíveis problemas técnicos; a geração atual recebe de forma muito mais intuitiva os tablets. Cabe formalizar formas eficientes de distribuir o material produzido pelas escolas e capacitar professores para recebê-los e tê-los como aliados em sala de aula.

Referências

A História dos Tablets – viagem no tempo. Portal mundo dos tablets, setembro de 2011. Disponível em <http://www.mundodostablets.com.br/artigos/a-historia-dos-tablets-viagem-o-tempo>

ADOBE. Disponível em: http://help.adobe.com/pt_BR/digitalpubsuite/using/WS9293e1fb3b977c5c7b1f65ad12f28224932-7ff6.html. Acesso em: 15 de abril de 2013.

AGNER, Luiz. Usabilidade do jornalismo para tablets: uma avaliação da interação por gestos em um aplicativo de notícias. Anais do 12o. Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Computador. Natal: UFRN, 2012.

AGNER, Luiz, et all. Design de interação no jornalismo para tablets: avaliando interfaces gestuais em um aplicativo de notícias. Anais do 4º Congresso Sul Americano de Design de Interação. 2012.

AGNER, Luiz; Avaliação de usabilidade do jornalismo para tablets: interações por gestos em um aplicativo de notícias. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em

<<http://www.agner.com.br/wp-content/uploads/2012/09/AGNER-Intercom-12-R7-2625-1.pdf>>

HORIE, Ricardo Minoru; PLUVINAGE, Jean. Revistas Digitais para iPad e outros tablets – Arte-finalização, Geração e Distribuição. Editora Bytes e Types Com. E Serv. Ltda, 1a edição, 2011.

PAULINO, R.C.R., Revistas Digitais: uma abordagem sociotecnológica de um sistema hipermídia para tablets. IX Mesa Coordenada da Rede JorTEc "Apropriações tecnológicas no jornalismo contemporâneo", 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2012.

PAULINO, Rita de Cássia Romeiro. Conteúdo digital interativo para *tablets*-iPad: uma forma híbrida de conteúdo digital. In: Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Universidade de Fortaleza: 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2159-1.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2013.

PAULINO, Rita; A participação coletiva nas mídias sociais e o compartilhamento de conteúdo midiático em Sistemas de Gestão de Conteúdos (SGC). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC – 31/05 a 02/06/2012. Disponível em <http://midiaonline.jor.br/rita/interatividade_ipad_Ciberjornalismo_porto_Paulino.pdf>

PELLANDA, Eduardo Campos; NUNES, Ana Cecília B.. A linguagem própria dos tablets para o jornalismo digital: estudo de caso do The Daily. Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em 2012. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/111703476/A-linguagem-propria-dos-tablets-para-o-jornalismo-digital-estudo-de-caso-do-The-Daily>> Acesso em: 18 de outubro de 2013.

PEREIRA, João Pedro; *The Daily*, um jornal para iPad muito tradicional. Portugal, porta Público, Tecnologia, dezembro de 2012. Disponível em <<http://www.publico.pt/tecnologia/noticia/the-daily-um-jornal-para-ipad-muito-tradicional-1575977>>

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Florianópolis : Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SOARES D. EDUCOMUNICAÇÃO - O QUE É ISTO? Disponível em <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf> Acessado em 12/05/2013. 2006.